

5CFTDCBSPEX01**EDUCAÇÃO AMBIENTAL UTILIZANDO COMO INSTRUMENTO A FLORA NATIVA DO CAMPUS III DA UFPB**

José Lucivaldo Torquato Cordeiro (1); Francisco Canindé de Medeiros Santos (2); Janderson Batista Rodrigues Alencar (2); Artur Diego Vieira Gomes (2); Vênia Camelo de Souza (3); Raunira da Costa Araújo (4); Joaquim Mendes Fernandes (4); Paulo Alves Wanderley (4)
Centro de Formação de Tecnólogos/ Departamento de Ciências Básicas e Sociais/PROBEX

RESUMO

O Brasil, graças as suas duas grandes florestas, a Amazônica e a Atlântica, se destaca como um dos países possuidores de maior biodiversidade do mundo, possuindo cerca de 357 milhões de hectares de florestas tropicais. É necessário que a população se conscientize sobre o valor ambiental e sócio-econômico da biodiversidade, que constitui um dos maiores patrimônios da nação. O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar as espécies florestais nativas ocorrentes no campus III para utilizar como instrumento para educação ambiental. A pesquisa foi desenvolvida de julho a dezembro de 2006 no Centro de Formação de Tecnólogos. Inicialmente foi feito monitoramento e seleção de espécies nativas em frutificação e posterior coleta de sementes e material botânico para preparação de exsicatas. Também foram selecionadas três escolas da rede pública municipal de Bananeiras para posterior realização de atividades de educação ambiental (Escola Joaquim Florentino de Medeiros, Escola Antonio Coutinho de Medeiros, Escola Miguel Filgueira Filho). Foram identificadas as seguintes espécies: angico, timbaúva, cedro, pau-ferro, trapiá, mutamba, espinheiro, bordão-de-velho, madeira nova, saboneteiro, coaçú, jatobá. As espécies florestais nativas identificadas serão utilizadas como instrumento para educação ambiental através da produção de mudas.

Palavras-chave: espécies nativas. Meio ambiente. florestas.

INTRODUÇÃO

A enorme diversidade biológica do Brasil se encontra espalhada em inúmeros ecossistemas no território Brasileiro, cada um com sua composição única de fauna e flora. Estes variados ecossistemas, por sua vez, podem ser agrupados em entidades geográficas maiores chamadas BIOMAS, definidos como um conjunto amplo de ecossistemas, de dimensões subcontinentais, adaptado às condições particulares em que se encontram, e caracterizado por fitofisionomias próprias (PROBIO, 2006).

De acordo com o PROBIO, a Mata Atlântica e seus ecossistemas associados envolviam, originalmente, uma área de 1.360.000 Km², correspondente a cerca de 16% do território brasileiro e distribuída por 17 Estados. Devido a séculos de destruição ambiental, o bioma foi reduzido a menos de 8% de sua extensão original e hoje em dia é caracterizado pela alta

¹⁾ Bolsista, ²⁾ Voluntário/colaborador, ³⁾ Orientador/Coordenador ⁴⁾ Prof. colaborador, ⁵⁾ Técnico colaborador.

fragmentação dos seus habitats e a perda de sua biodiversidade. Todavia, a Mata Atlântica ainda abriga uma parcela significativa de diversidade biológica do Brasil. Observa-se, no entanto, um elevado número de espécies ameaçadas de extinção. Em função dessas particularidades, esse bioma foi considerado também um “hotspot” mundial que demanda ações imediatas de conservação. A Mata Atlântica é considerada a floresta tropical mais ameaçada do planeta. Na Região Nordeste, a situação é ainda mais grave, sendo encontrados apenas fragmentos de mata, a maioria com menos de 1.000ha, o que pode levar rapidamente ao seu desaparecimento; essa devastação deve-se à super exploração dos recursos madeireiros, ao crescimento desenfreado da urbanização e, principalmente, à implantação e crescimento da agricultura canavieira, desde a época colonial (Silva & Andrade, 2005).

Programas voltados à recuperação ambiental, bem como ao estabelecimento de Reserva Florestal Legal, envolvem a produção de mudas de inúmeras espécies, preferencialmente nativas, sendo uma prática comum de diversas instituições públicas e privadas (Carvalho, 2000).

O fato de o Brasil ser, de longe, o maior detentor da biodiversidade do planeta coloca-o numa situação estratégica nos debates sobre o tema, ao mesmo tempo em que cria para o País um conjunto grande de desafios e responsabilidades. O Brasil detém as difíceis tarefas de identificar, inventariar e estudar cientificamente essa diversidade biológica, junto com a elaboração e a implementação de mecanismos para sua gestão e uso sustentável. Essas tarefas ganham um sentido de urgência quando se consideram os acelerados índices de destruição ambiental que assola o País.

Neste sentido, cabe à educação ambiental, como processo político e pedagógico, formar para o exercício da cidadania, desenvolvendo conhecimento interdisciplinar baseado em uma visão integrada de mundo. Tal formação permite que cada indivíduo investigue, reflita e aja sobre efeitos e causas dos problemas ambientais que afetam a qualidade de vida e a saúde da população (Philippi Jr. & Pelicioni, 2005).

Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo diagnosticar as espécies florestais nativas ocorrentes no campus III para utilizar como instrumento para educação ambiental.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido, de julho a dezembro de 2006, no Centro de Formação de Tecnólogos da Universidade Federal da Paraíba, em etapas listadas a seguir:

1. Capacitação dos alunos bolsistas e colaboradores vinculados ao projeto Produção de mudas de espécies florestais nativas como instrumento para educação ambiental;
2. Monitoramento, identificação e coleta de material botânico de espécies florestais nativas do Campus III;
3. Seleção de árvores matrizes;
4. Coleta de sementes de espécies florestais nativas do Campus III;
5. Seleção das escolas públicas de Bananeiras-PB a serem contempladas pelo o Projeto.

6. Ao monitorarem as árvores, os alunos bolsistas e voluntários do Projeto, selecionavam as árvores matrizes, realizando posteriormente a coleta de sementes, as quais foram beneficiadas e armazenadas, e também a coleta do material botânico para identificação das espécies.

7. Produção de mudas da espécie florestal angico, no viveiro do Campus III em Bananeiras.

8. Realização de atividades de Educação Ambiental no Viveiro do Campus III com os alunos de Escolas Públicas de Bananeiras-PB, utilizando como instrumento a produção de mudas de espécies florestais nativas.

RESULTADOS

Identificação das espécies florestais do Campus III

Foram identificadas as espécies florestais nativas que ocorrem na mata do Campus III. As espécies identificadas estão relacionadas na Tabela 1.

Monitoramento das espécies

Foi realizada a seleção das árvores matrizes onde foi possível coletar material botânico para a construção de exsicatas. Depois de realizada a identificação das árvores matrizes, realizamos o diagnóstico do período de floração e frutificação dessas espécies para coleta de sementes.

Tabela 1 – Espécies nativas da mata do Campus III identificadas.

Espécies	Nome científico
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>
Timbaúva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>
Cedro	<i>Cedrela</i> sp.
Pau-ferro	<i>Caesalpineia ferrea</i> Mart. ex Tul.
Trapiá	<i>Crataeva tapia</i> L
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.
Coaçu	<i>Triplaris surinamensis</i> Cham.
Bordão de velho	<i>Pithecellobium saman</i> (Jacq.) Baill. var.

	<i>acutifolium</i> Benth
Saboneteiro	<i>Sapindus saponaria</i> L.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.

Beneficiamento e Armazenamento das Sementes Florestais Nativas

As sementes foram beneficiadas e posteriormente armazenadas em sacos de papel. Essa embalagem foi bastante eficiente na conservação das sementes.

Preparação de substratos e Produção de Mudas

O substrato utilizado na produção de mudas de angico foi o substrato contendo terra vegetal e húmus de minhoca na proporção de 2:1. O húmus mostrou-se bastante eficiente quando utilizado como substrato, pois o mesmo apresenta quantidades suficientes de nutriente disponível.



Figura 1-Espécie nativa identificada (mutamba)



Figura 2-Espécie nativa identificada (pau-ferro)

Educação Ambiental

As atividades de Educação Ambiental utilizando como instrumento a produção de mudas de espécies florestais nativas foram realizadas com 70 alunos de Escolas Públicas de Bananeiras-PB que integram o Clube da Árvore: Escola Estadual Xavier Júnior, Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, além da Creche Tia Gláucia e ABB Comunidade. A faixa etária do público atingido foi de 5 a 19 anos. No Setor de Agricultura do Campus III foram desenvolvidas as atividades de Educação Ambiental que consistiram em palestras sobre a importância da preservação das espécies nativas, visita ao viveiro e acompanhamento pelos alunos das fases de produção de mudas das espécies nativas. No final uma equipe de alunos representante de cada Clube da Árvore participaram do semeio de espécies nativas no viveiro e na ocasião foram distribuídas mudas de espécies nativas com as equipes para plantio nas Escolas.



Figura 3. Distribuição de mudas de espécies nativas com alunos de Escolas Públicas de Bananeiras – PB



Figura 4. Alunos participando da produção de mudas no viveiro do Campus III em Bananeiras-PB

CONCLUSÕES

As seguintes espécies ocorrentes no Campus III foram monitoradas, identificadas e realizada a coleta de sementes: Angico, timbaúva, cedro, pau-ferro, trapiá, mutamba, espinheiro, bordão de velho, madeira nova, coaçu e jatobá.

A época de frutificação das espécies identificadas no período estudado foi entre os meses de setembro a novembro.

O monitoramento no período de frutificação das espécies nativas estudadas deve ser realizado periodicamente.

Na área de estudo e dentre as espécies identificadas observou-se a predominância da espécie angico.

Realizou-se a produção de mudas da espécie angico.

As atividades de Educação Ambiental utilizando como instrumento a produção de mudas foi de fundamental importância para o aprendizado dos alunos participantes, pois através do conhecimento prático da produção de mudas e a forma de conscientização que levou os alunos de Escolas Públicas de Bananeiras-PB até a Universidade promovendo a prática da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, P.E.R. Produção de mudas de espécies nativas por sementes e a implantação de povoamentos. In: GALVÃO, A.P.M.(Org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília:EMBRAPA, 2000,p.151-174.

PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP:Manole, 2005,878p.

PROBIO: dez anos de atuação. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília:MMA, 2006, 156p.

SILVA, A.J.R.; ANDRADE, L. H.C. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na zona do litoral-Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.19, n.1, p.45-60, 2005.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.